

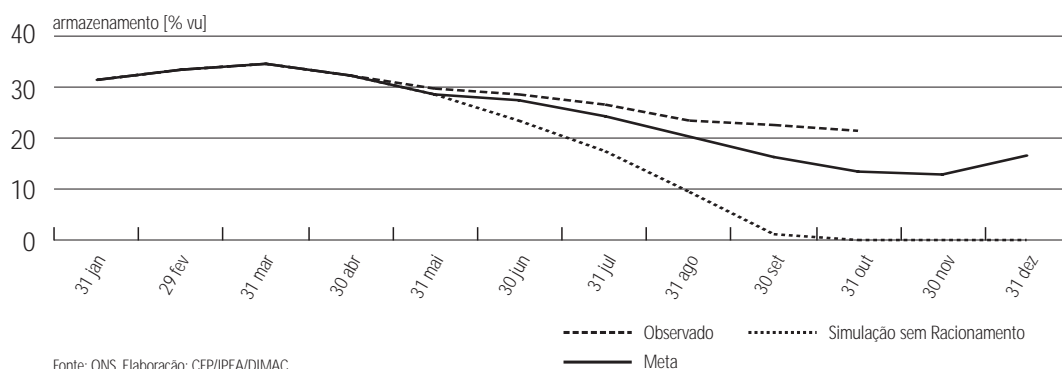
## AVALIAÇÃO DO RACIONAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

Bolívar Pêgo Filho  
Técnico do IPEA/DIMAC/CFP.

O balanço dos cinco meses (junho-outubro) do plano de racionamento de energia elétrica nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste pode ser considerado bastante positivo, especialmente no que se refere a dois aspectos: o alcance das metas e a adesão da população. No primeiro caso, as regiões sob racionamento ultrapassaram a meta de 20% nos primeiros três meses: Sudeste e Centro-Oeste reduziram o consumo em cerca de 21%, enquanto o Nordeste apresentou redução de 22,7%. Já nos meses de setembro e outubro, as três regiões apresentaram desempenho abaixo do esperado. Particularmente em outubro, a economia de energia nas regiões Sudeste e Centro-Oeste ficou em torno de 17,6%. O nível observado nos reservatórios dessas duas regiões chegou, em 31 de outubro, a 21,3%, 8 pontos percentuais acima da meta (limite mínimo estabelecido pela Câmara de Gestão) que, para essas regiões, foi fixada em 10% da capacidade total de armazenamento dos reservatórios (Gráfico 1).

GRÁFICO 1

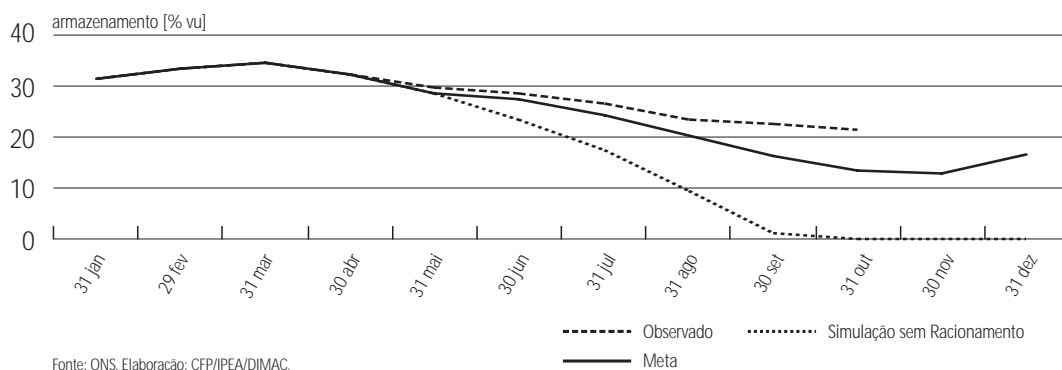
### Sistema Sudeste e Centro-Oeste: Evolução dos Armazenamentos para os Cenários com e sem Racionamento – 2001



Já na região Nordeste, a redução do consumo em 31 de outubro chegou a 13,9%, mais de 6 pontos percentuais abaixo da meta de 20%. Apesar do alto consumo, o nível dos reservatórios ainda está cerca de 4,1 pontos percentuais acima do limite mínimo de 5% (Gráfico 2). Como a situação da região Nordeste é a mais crítica, a Câmara de Gestão adotou os feriados programados (o chamado “Plano B”) para todos os estados, exceto para o Maranhão. Com essa medida, espera-se aumentar a economia de energia, aproximando-a dos 20% necessários, reduzindo-se assim a probabilidade de serem decretados os “apagões”.

GRÁFICO 1

### Sistema Sudeste e Centro-Oeste: Evolução dos Armazenamentos para os Cenários com e sem Racionamento – 2001



Quanto à adesão da população, constatou-se que os consumidores residenciais de maior renda foram os que menos cumpriram as metas. Os de menor renda apresentaram os melhores resultados, traduzidos no recebimento dos bônus. Dados das principais distribuidoras das três regiões sob racionamento mostram que cerca de 92% dos consumidores de até 100 kWh cumpriram suas metas, contra 71% dos inseridos nas faixas de 101 a 500 kWh e 52% dos consumidores acima de 501 kWh. Para as concessionárias, o racionamento trouxe redução de receita e aumento de custo (elevado pagamento dos bônus e uma série de ações de curto prazo visando melhorar o atendimento — contratação de pessoal, aumento do número de postos, publicidade etc. ). A maioria das distribuidoras, particularmente as da região Nordeste, afirma estar deficitária após a implantação do racionamento. Na indústria, pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostrou que nos meses de junho a agosto a redução do consumo de energia elétrica ficou em torno de 19%, com pequena queda até o final de outubro.

Ao final de novembro termina o prazo inicial dado pela Câmara de Gestão para o racionamento. Segundo o órgão, as perspectivas são positivas com um racionamento em torno de 5% para o próximo ano, com base em um nível maior de oferta de energia. Talvez a região que precise de maior cuidado é o Nordeste, pois é totalmente dependente do Rio São Francisco e possui uma densidade pluviométrica abaixo das demais regiões sob racionamento. Para essa região estão previstos a conclusão de uma linha de transmissão vinda de Tucuruí com capacidade para 1.300 MW médios, o lançamento do Programa de Energia Eólica e a interligação com usinas situadas nos rios Araguaia e Tocantins. Para 2003, a Câmara de Gestão afirma que não haverá racionamento.